Ano 22.º | Sabado, 14 de Setembro de 1929 | (AVENÇADO) | N.º 1.092

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Portos de mar

Ex.^mo^ Sr. Governador Civil do distrito de Aveiro:

Permita-me V. Ex.ª que eu, ainda uma vez mais, o importune. Mas o caso é de tal interesse para o distrito a cargo de V. Ex.ª e prende-se tão intimamente com a doutrina por mim sustentada neste jornal que não posso fugir ao dever de para ele chamar a atenção de V. Ex.ª.

Escreveu o antigo ministro das Finanças, sr. Marques Guedes, no *Primeiro de Janeiro* um artigo sobre portos de mar, dando a entender que as entidades a quem esses portos foram entregues—as Juntas Autonomas dos Portos—tendo dado já o que tinham a dar, que era, lamentavelmente, quasi nada, haviam falhado a sua missão. Era mais um testemunho de grande valor para a justiça que me assistia na campanha que aqui sustentei contra esses organismos sem finalidade com cuja sustentação, e em detrimento da boa conservação dos portos, se vão gastando anualmente dezenas e dezenas de milhares de contos. Mas não é isso que me interessa. Em oposição ás afirmações do sr. Marques Guedes, surgiu, no seu orgão, o presidente da Junta Autonoma de Aveiro, sustentando que o mal não está nas juntas, mas nos homens portugueses aos quais falta a *preparação para o progresso*. E, desenvolvendo o assunto da sua afirmação, cita o caso dos impostos da Junta Autonoma de Aveiro, classificando, e com toda a razão, de verdadeira iniquidade o facto de pagarem um pesado imposto os pequenos pescadores da nossa costa e serem isentos do mesmo imposto as emprezas que mandam navios á pesca do bacalhau. Ora competindo a V. Ex.ª, em meu entender, como delegado de um governo em ditadura, dar remedio a todas as iniquidades, muito principalmente quando essas iniquidades praticadas dizem respeito a impostos, que são, na essencia, não só a vida de um país, mas o sangue de um povo, eu, que tanto tenho lutado contra as iniquidades praticadas na distribuição dos impostos da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, agora que vejo, em parte, essas iniquidades confessadas publicamente pelo presidente da mesma Junta, sou obrigado a chamar a atenção de V. Ex.ª para o triste quadro, para que o remedio seja imediatamente aplicado. Tanto bate a agua na pedra...

Demais, é, já agora, com o insuspeito apoio do presidente da Junta que eu bato á porta de V. Ex.ª. Temos, pois, esta tremenda iniquidade: emprezas que laboram com capitais que vão a milhares de contos, isentas do pagamento do imposto da Junta Autonoma, pela lei de protecção á sua industria; e os pescadores miseraveis, possuindo o barco e as linhas de pesca, e as familias com o pão de cada dia sujeito ás contingencias do que os pais trouxerem á noite, obrigados áquele imposto! Quer V. Ex.ª dar remedio a esta iniquidade? E quer ver outras iniquidades em materia de impostos da Junta Autonoma? Ouça V. Ex.ª o presidente da Junta. Entre os impostos da Junta figura uma percentagem sobre as contribuições do Estado, que pode ir até 40 0/0, nas propriedades produtoras de *junco, bajunça ou moliço e viveiros de peixe* situadas no leito da *ria*, ou com *ela* confinantes, ou com outras marginais. Procure V. Ex.ª na legislação que diz respeito á Junta Autonoma, como eu fiz, e eu garanto que não encontrará qualquer disposição que autorise aquela elevadissima percentagem ás contribuições do Estado, a não ser para os predios, taxativamente marcados na lei, produtores de *junco, bajunça ou moliço e viveiros de peixe*. Pois procure V. Ex.ª na matriz da propriedade alagada e lá encontrará milhares de predios destinados, ha dezenas e dezenas de anos, á cultura de milho, feijão, batatas, arroz e outros produtos! Quer V. Ex.ª maior iniquidade?

Diz o presidente da Junta que no caso de a Barra se tapar, **o que fatalmente sucederá** em curto praso se as obras do porto se não fizerem, essas propriedades ficarão submersas, visto que o nivel das aguas da ria **subirá tres metros** acima do nivel actual; que, por isso, é justo que essas propriedades paguem a referida percentagem. E' uma razão. Mas não é uma lei. E não será uma iniquidade tremenda estar-se procedendo a milhares de relaxes de contribuições que **nenhuma lei,** até esta data, autorisou?

Admitâmos, Ex.^mo^ Sr., esta calamidade que nem eu, nem, decerto, V. Ex.ª compreende, nem admite, da elevação do nivel das aguas da Ria de tres metros a curto praso. Onde iriam parar, nesse dia, todos os predios da parte baixa da cidade do Aveiro, de Ilhavo, da Murtosa, das praias da Costa Nova e da Barra? E se esses predios estão sujeitos, como os predios rusticos marginais, ás mesmas contingencias funestas, para quê onerar os ultimos com tão grande carga tributaria? E se a razão do imposto é o risco do desaparecimento desses predios quando a Barra se tapar, para quê sujeitar a igual imposto dos de Aveiro os predios de Oliveira do Bairro, de Anadia, de Agueda, etc., para a existencia dos quais é indiferente que a Barra se tape ou se abra? E não será uma iniquidade tremenda sujeitar ao mesmo imposto dos predios de Aveiro, *acrescido* com um imposto especial muito maior ainda, os vinhedos da Bairrada que em nada dependem do regimen da Barra e da Ria? E' indispensavel, Ex.^mo^ Sr., que o porto de Aveiro se faça! E para o custeio da sua dispendiosissima construção é indispensavel onerar os contribuintes do distrito. Mas é absolutamente necessario que nem um centavo seja exigido sem que uma lei clara e terminante o determine. E é absolutamente necessario que outra lei clara e terminantemente defina as funções da entidade a quem fôr incumbida a resolução deste magno problema do progresso do nosso distrito. Essa Junta Autonoma que para aí existe—afirma-o o seu presidente em letras enormes no ultimo numero do seu orgão—não tem regulamento aprovado, vai para dois anos! E, sem regulamento, gasta mais de mil contos anualmente! E desconhece onde começa e onde acaba a sua jurisdição! Oiça V. Ex.ª o seu presidente, no ultimo numero do orgão:

> Era corrente e parecia ponto defenido que a ponte estava a cargo das Obras Publicas e da Junta Autonoma. Das Obras Publicas no pavimento superior e da Junta Autonoma nos pegões... E concluiu-se que, afinal, a ponte estava toda, pavimento superior e pegões, a cargo das Obras Publicas.

Trata-se da Ponte da Barra.

Quantos contos gastou a Junta Autonoma com a policia, a quem pagou, durante mais dum ano, para regular o transito no pavimento da ponte, pavimento que ela sabia que estava a cargo das Obras Publicas, mas crente de que tinha a seu cargo os pegões? Para cumulo da barafunda faltou que as Obras Publicas mandassem policiar, por cantoneiros, os pegões! E quem nos diz a nós que ámanhã se não concluirá igualmente que a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, mas não das praias do Farol e do Forte, nenhuma jurisdição tinha nos terrenos da margem sul da estrada do Forte ao Farol, depois das enormissimas despezas ali feitas com dois motores, expropriações e vedações de terrenos, a estacaria e arame farpado, e nada, absolutamente nada feito na misera barra cada vez mais entulhada?

Ex.^mo^ Sr. Governador Civil do distrito de Aveiro: preste V. Ex.ª um enorme serviço a este distrito malfadado. Dinheiro de impostos é sangue de quem trabalha. Empenhe V. Ex.ª o seu valimento no sentido de bem definir as funções da Junta Autonoma; de tornar equitativos e, por isso, menos gravosos, os impostos a cobrar para a construção do porto; de se não con sentir a minima parcela de obras por administração da Junta, tal como sucede na Junta Autonoma das Estradas; finalmente de se não deixar desviar um centavo das obras a que aqueles impostos se destinam. E V. Ex.ª terá prestado a Aveiro o mais proficuo de todos os serviços de que ele carece nesta tremenda crise economica que atravessamos.

Pondere V. Ex.ª os milhares e milhares de contos que, sem proveito algum, se estão gastando em Portugal. Não sou eu: é o presidente da Junta Autonoma de Aveiro quem—com toda a sua autoridade—o garante a V. Ex.ª. O porto de Leixões é uma *bota*; o porto da Povoa de Varzim é outra *bota*. Pois procure V, Ex.ª, com todo o seu valimento, que o porto de Aveiro saia do estado em que se encontra—o de *chinélo* em que estão metidos, sem interesse algum para eles, os contribuintes do distrito.

E com isto, aceite V. Ex.ª as minhas humildes saudações.

Fermentelos,
7—IX—29

A. Roque Ferreira
Medico

TEMPORAL

O que erra o mês, não erra o ano—diz o nosso povo. Com efeito assim temos visto, que, quando em maio não ha trovoadas, nunca falham mais tarde, circunstancia que hoje nos leva a noticiar a sua atroadora existencia, no sabado ultimo, sobre a cidade, onde tambem caíu agua com fartura e graniso de diferentes tamanhos. Tudo, porêm, se passou de modo a apenas se registarem alguns prejuisos materiais, mas sem importancia de maior, pelo que Aveiro continua a ser a mesma terra previlegiada de sempre.

Policia das estradas

O governo está na intenção de criar um corpo especial de policia de estradas com um só comando e brigadas volantes em todos os distritos, o que vem a ser da maxima utilidade para evitar a destruição do que tanto está custando e é indispensavel que se conserve como um bem para o país. Os proprios condutores de carros devem ser os primeiros a interessar-se pela conservação das estradas que estão sendo feitas de novo, umas, ou concertadas, outras. Mas para aqueles que assim o não compreendam, a policia deve intervir rigorosamente, motivo por que a sua organisação se impõe com urgencia e aplauso de toda a gente.

Novos ministros

Foram nomeados para as pastas dos Estrangeiros e Instrução, esta abandonada na semana corrente pelo respectivo titular, o capitão de mar e guerra Jaime de Freitas Monteiro e o sr. major Costa Ferreira, que já foi professor do Colégio Militar.

Uma homenagem

A direcção da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação resolveu, na sua ultima reunião, saudar os representantes do Sport Club Beira Mar, de Aveiro, pelos resultados que obtiveram nas provas em que tomaram parte, no mês transacto, em Vigo.

Congratulâmo-nos, pois os nossos rapazes levantaram, como se sabe, bem alto os creditos da terra onde nasceram.

Quando o mar dá...

Na semana preterita houve tanta abundancia de pescada em Espanha, que a Empreza Central a chegou a vender a uma peseta cada 30 quilos, oferecendo-a depois os vendedores ao publico a 10 centimos—*una perra chica*—ou sejam cerca de tres tostões da nossa moeda!

Gente feliz, os espanhoes.

Por cá, tres tostões custa uma sardinha e é para quem quer.

Louvado seja Deus!...

Notas de 100 escudos

Ultimamente foram postas a circular pelo Banco de Portugal novas notas de 100 escudos em cuja frente se vê o retrato do general Gomes Freire e as ruinas do templo de Diana, em Evora, sendo a parte oposta completada com uma scena campestre.

Não são de todo feias. Mas como estes papeis pouco se demoram nas nossas mãos, quasi nenhuma importancia lhes ligâmos...

A caça na Gafanha

A pedido do Club dos Caçadores desta cidade e das comissões venatorias de Aveiro, Ilhavo e Vagos o sr. ministro da Agricultura determinou que, durante dois anos, seja proíbido caçar na mata nacional da Gafanha, isto com o fim de auxiliar o repovoamento da região onde outr'ora se caçava com a certeza de um exito absoluto.

Aplaudimos a resolução tomada.

Louvor

Na ultima Ordem do Exercito vem publicado um louvor ao major-medico de cavalaria 8, o nosso conterraneo dr. José Maria Soares, por ter prestado, voluntaria e gratuitamente, assistencia clinica a todo o pessoal da companhia do batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, bem como ás respectivas familias.

QUEM PAGA A "MAQUETTE"?

O presidente das festas *libarais* do ano passado, que tudo explica, ainda não disse quem pagou a *maquette* do monumento cuja primeira pedra foi lançada na Avenida Central, visto correr na cidade que essa despêsa—elevada a 4 contos—se encontra por liquidar o que de certo modo preocupa o espirito daqueles que não admitem o emporcalhamento da terra, caloteando.

O presidente das referidas festas—haja a ombridade de, bem alto, o dizer—tinha obrigação de, no fim delas, tornar publicos as contas de tudo, tudo esclarecer e, com os documentos na mão, mostrar em que foi gasto o dinheiro dos subscritores. Assim é que estava certo, assim é que estava direito. Assim é que se faz em toda a parte onde as pessoas se impõem pelo seu brio e pretendem que os seus actos sejam devidamente julgados e apreciados, principalmente aqueles que envolvem responsabilidades monetarias.

Já estamos fartos de contas embrulhadas. E' muito *libaral* o presidente, *faz imensos sacrificios*, mas o que é verdade é que ainda se não sabe com quanto contribuiu para a comemoração nem se a *maquette* foi paga do seu bolso, consoante a teoria de que se serve para, noutros casos, sacudir a agua do capote.

Estranha atitude, essa, que pode ser comoda, mas cujos efeitos são sempre detestaveis por as conclusões a que dá origem.

Nestes termos, ousâmos perguntar:

Quem encomendou a *maquette?*

Onde pára a *maquette?*

Quem paga a *maquette?*

Sim. A cidade tem o direito de saber o que se passa sobre a *maquette* do monumento antes da sua inauguração...

Façanha aerea

A historia da aviação mundial marca, desde o dia 4 do corrente, mais um admiravel vôo do *Conde Zeppelin*, que, tendo partido da Alemanha para dar volta ao mundo, ali chegou depois de ter feito essa longa e arriscadissima viagem nas melhores condições e sem qualquer precalço.

O *Zeppeiin* demorou, na travessia, 19 dias, incluindo paragens, como se verifica pelo seguinte mapa:

15 de agosto: partida de Friedrichsfen, 4,35; 10 de agosto, chegada a Toquio, 12,21; 23 de agosto, partida de Toquio, 7,13; 26 de agosto, chegada a Los Angeles, 13,40; 27 de agosto, partida de Los Angeles, 9,14; 29 de agosto, chegada a Lakehurst, 12,13; 1 de setembro, partida de Lakehurst, 13,18; 4 de setembro, chegada a Friedrichsfen, 8,28, hora europeia.

Este triunfo do dr. Eckner, que provou ser não só um aviador destemido, mas tambem um homem que se impõe pela sua espantosa sciencia, cobriu de gloria a aviação alemã, é certo; todavia não ofusca o brilhantissimo feito dos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral porque esses foram os primeiros a atravessar o Atlantico e num aparelho tão deficiente que só por esse motivo ainda maiores se tornam aos olhos do mundo inteiro.

Pode lá ser!

Numa correspondencia desta cidade inserta no *Comercio do Porto*, de 28 de agosto, lêmos, com verdadeiro espanto, o seguinte:

O sr. dr. Peixinho, presidente da Camara, que só procura iniciar as melhores obras, pensa agora em formar um grande barracão artistico, na raiz da Avenida do Côjo, junto ao Cais e do edificio da Capitania do Porto, entre a grande garage Trindade & Filhos e os Armazens de Aveiro, para estação das caminhetas e automoveis de praça enquanto não se cobre—é outro projecto—o espaço da ria de entre-pontes. Seria ou será uma grande obra. Os autos que estacionam agora ali e na exigua Praça de Luiz Cipriano, ao ar livre, com o sol, crestam-se, com a chuva molham-se; e sentem-se muito apertados para as manobras.

De mais a mais com as palmeiras que encravam o logar tem-se a impressão de que se não estamos em Africa, estamos lá ao pé.

Ora, pois: tudo o que é moderno é bom, enquanto o é.

Pode lá ser! Pode lá admitir-se uma coisa dessas!

Um barracão, ainda que artistico, não deixa, para todos os efeitos, de ser um barracão. E no sitio indicado, encobrindo o magnifico *ensemble* que aquele ponto nos oferece, não se admite, por principio nenhum, que o sr. dr. Lourenço Peixinho tivesse semelhante ideia. Essa justiça lhe fazemos. Não. Aquilo deve ser fantasia do correspondente a quem, pelos modos, os anos estão abalando alguns dos sentidos, muito embora possa haver quem julgue verdadeiro semelhante boato.

Mas que grande despauterio!

Feira de Amostras

A Sub-Comissão de Propaganda da Feira de Amostras da Industria Nacional, promovida pela Direcção da Associação Industrial Portuguesa está trabalhando com muito empenho na organisação de um catálogo oficial de aquele certamen, constituindo certamente um valioso indice da produção e da permuta nacionais, pois é de esperar que os nossos principais industriais e comerciantes não deixem de contribuir para esse efeito, cedendo os seus reclames áquele catálogo que não deverá ter menos de 200 paginas e será impresso a quatro côres em optimo papel português.

A mesma Sub-Comissão propõe-se decorar para a explendida revista associativa *Industria Portuguesa* um *stand* proprio que será simultaneamente, por iniciativa do secretario da respectiva redacção, a *Casa da Imprensa* no recinto da Feira, e onde portanto terão o melhor acolhimento todos os profissionais que visitarem o Parque do Estoril.

O sal

Pode dizer-se que terminaram, por este ano, os trabalhos nas nossas marinhas visto as ultimas chuvas as terem inundado a todas precisamente na época em que os moços costumavam fazê-lo, noutros tempos.

A sua produção parece que não foi das maiores.

Convite á valsa...

Numa correspondencia desta cidade para a *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, lê se:

«Nem todas as verdades se devem dizer». Isto diz um velho e usado tema popular; mas, não dizer todas as verdades, é ser conivente nas maroteiras, é ser um forçado mentiroso, é ser pusilânime. E'. Tudo isto é uma verdade, muito verdadeira. Mas porque nem todas as verdades se dizem? Ora, porque todos estamos mais ou menos dependentes dêste e daquele, e daí o ocultar-se as verdades que deviam dizer-se alto e bom som e não andar a cochicha-las por este e por aquele canto.

Ora se *O Democrata* quizer, pode dizer *muitas verdades* e pôr á luz do sol *muito mistério* em que a cidade se envolve.

Ha tanta mentira na atmosfera da cidade! Ha tanto misterio nos cavernames das dirigencias citadinas! Ha tanta. . boca calada para... não apanhar moscas!...

Mistérios!... misterios e... misterios!!!

O Democrata é aqui citado, evidentemente, em virtude das suas ultimas *irrevereneias*, que tanta sensação fizeram pelo desassombro com que enfrentámos o sr. Albino, figura de destaque simbólica, de incontestável relêvo, e por isso mesmo escolhida para inicio da campanha de saneamento da qual—temos a certeza—alguns beneficios hãode resultar para Aveiro, como desejam as muitas pessoas a quem a tutela dos Albinos aborrece, chegando a enojar. Mas... *Roma e Pavia não se fizeram num dia*. Descancem, portanto, que o resto hade vir a seu tempo.

O essencial é que nos deixem livremente pôr a nu as miserias que por aí vão...

Teatro Aveirense

Efectuaram-se os dois espectaculos anunciados pela Companhia Satanela-Amarante com casas repletas, tendo vindo muita gente, não só das praias, como doutros pontos assistir a eles.

O *Pão de Ló* não correspondeu ao reclame. E' uma perfeita palhaçada da qual apenas se aproveita o fado da caserna cantado por Amarante. Na segunda noite *O Az do Foot-Ball* teve alguma graça. Fez rir o publico. Mas como teatro propriamente dito nada tem que se aproveite. E' fruta do tempo...

A Companhia volta a Aveiro na proxima semana, segunda e terça feira, para representar *O Poço do Bispo* e *A Flor de S. Roque*, visto o acolhimento que aqui teve e os aplausos recebidos.

Faz bem aproveitar...

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 6, o sr. Luís Manael Rodrigues, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Estarreja. Hoje fá-los, o nosso presado amigo dr. Pompeu Cardoso; ámanhã, o sr. Maximo Henriques de Oliveira; em 16, a sr.ª D. Alice Mendonça; em 17, a sr.ª D. Rosa Pinho, de Esgueira; em 18, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor em Fafe; em 19, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, empregado nos escritorios das Minas do Vale do Vouga *e em 20, a prendada tricaninha Alzira Ferreira do Vale.*

Casamentos

Está justo, em Loanda, onde reside, o casamento do nosso conterraneo Eurico de Abreu Teles, empregado superior de Finanças, com a sr.ª D. Judit de Melo, devendo o enlace realisar-se brevemente.

Praias e termas

Partiu para Espinho onde conta passar o corrente mez, a sr.ª D. Virginia P. de Almeida Madail e filhos.

— Na Costa Nova encoutram-se, com suas familias, os srs. dr. Eugenio Couceiro, capitão Antonio Pedro de Carvalho, Antonio N. F. Ramos, alferes Jaão José Figueiredo Gaspar, aspirante Antonio José Duarte, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Abel Costa, Manuel Francisco Leitão, Manuel José da Costa Guimarães, Amadeu de Sousa, Manuel da Silva, dr. Roberto Canelas, de Cantanhede e Carlos Nunes Branco, de Oliveira do Bairro.

— Na Barra tambem já estão os srs. Luis José Maltez, tesoureiro da Fazenda Publica, Antonio Simões Cruz, Antonio Salgueiro, Baptista Moreira e Francisco Pereira Lopes.

— Para a Figueira da Foz partiu de Coimbra o sr. Adélio Rocha e sua familia.

— Com o fim de procurar alivios para os seus padecimento, seguiu para S. Pedro do Sul o sr. Francisco José Lopes de Almeida.

Partidas e chegadas

Acompanhada por os seus dois filhinhos chegou da Africa Oriental a sr.ª D. Margarida das Neves Aguiar Mano, dedicada esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionario superior dos correios e telegrafos.

— Esteve nesta cidade e na Costa Nova o sr. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz, a quem agradecemos os seus cumprimentos.

— Partiu para a sua casa do Troviscal, a passar uma temporada, o sr. Cipriano Neto e familia.

— Em viagem recreativa já seguiram para o estrangeiro, com suas esposas, contando visitar a Espanha, França e Belgica, os srs. dr. Armando da Cunha Azevedo e dr. André dos Reis.

Doentes

Em Soure, onde fôra visitar uma filha, encontra-se bastante doente o sr. Domingos dos Santos Gamelas, empregado aposentado das Obras Publicas e pai do capitão Amilcar Mourão Gamelas.

Desejâmos o seu pronto restabelecimento.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

Aviso

Durante o mez de setembro até 7 de outubro encontra-se fechada a redacção deste jornal excepto ás quintas e sextas-feiras de cada semana. Por isso a todas as pessoas que desejarem tratar comnosco qualquer assunto fóra dos dias acima indicados, pedimos o favor de se dirigírem á livraria do sr. João Vieira da Cunha, na Rua Direita, onde o seu proprietario as atenderá, recebendo tambem qualquer correspondencia que, por mão propria, nos haja de ser dirigida.

Correspondencias

Oliveirinha, 12

No sabado e enquanto o ribombar do trovão se fazia ouvir, passou por a nossa terra um tufão, que, além de derrubar algumas arvores e muros, destelhou muitas casas, deitou abaixo inumeras parreiras e fez ir pelos ares bastantes mêdas de palha.

Tambem choveu abundantemente.

— A policia de investigação anda a vêr se descobre quem, depois da morte de Manuel Silva, foi ao cemiterio despoja-lo da roupa que levou para a cóva, facto este que traz impressionado o povo da freguesia, sendo o assunto de todas as conversas.

Tem se efectuado algumas prisões.

— Principiaram as vindimas, andando os lavradores atarefados, sem um momento de descanso.

E' que se assim não fôr muita uva pode estragar-se.

— Temos á porta a festividade em honra de Nossa Senhora dos Remedios, a qual será abrilhantada pelas bandas *Velha União*, de S. João de Loure, e dos *Bombeiros Voluntarios de Ovar*, que, no sabado tocarão, alternadamente no arraial, cujo fogo muito deve tambem agradar.

No domingo, além do culto interno, haverá procissão, acabando as festas na segunda-feira com exercicios desportivos anunciados em vasto programa.

Espera-se que a concorrencia seja grande.

C.

Pindelo, 3

Recolhendo ao silencio

Os leitores, analisando a minha correspondencia inserta no jornal de 10 do mez findo com a epigrafe—*Sem tibiezas*—encontrarão que, por deferencia, convidei o meu amigo padre José M. C. da Costa, para vir a este pleito como juiz para moralmente me condenar ou absolver os meus pobres escritos na defeza que tomei do nosso pároco, cuja questão é já do dominio publico. Mais uma vez venho insistir e dizer-lhe: venha, venha meu amigo padre Costa! Ninguem lhe nega a entrada. Aqui fala-se claro e alto e todos ouvem. Se não tiver razão repreenda me e se a tiver dê-ma. Quero ver o que sai da sua ilustre caneta. Talvez palavras de concordia que é o maná que prefiro. Curvado perante a sua fronte como tributo de respeito, quero fazer vibrar nas cordas do meu coração o toque dessa chamada em que insisto por a julgar conveniente. Venha, pois, e não esteja com cerimonias. Tenho imenso prazer em escutar os seus conselhos. Ou preferirá deixar-me só no campo da batalha? Se não vier obriga-me a recolher ao silencio e não incite mais, por favor, a minha caneta.

Confesso-lhe que tinha prazer em saborear como pão espiritual a sua inteligencia cultivada, essa luz resplandecente que possue, já que a minha é um vislumbre de luz que me não deixa chegar ao Deus olimpo ou obriga-me a cantar lhe por este vale de lagrimas: *kyrie eleison, Christe eleison!*

Agora vamos entrar no tribunal da

Este numero foi visado pela comissão de censura

Secção sportiva

Campeonato de Tennis, em Viana do Castelo

No explendido *courts* do *Sport Club Vianense* disputou-se, com grande entusiasmo, a Taça oferecida pelo Club, vendo-se entre a assistencia numerosas senhoras da melhor sociedade.

Armando Barbosa vence Manuel Rocha e Vasconcelos por 6/1 6/1.

Mario Duarte vence José Matos por 8/6 6/2.

No final Mario Duarte vence Armando Barbosa por 6/0 6/2 7/5, entrando na posse definitiva da Taça, por ser este o terceiro ano que a ganha.

A' noite, na séde do Club, realisou-se um animado baile, durante o qual se fez a entrega dos premios aos vencedores por entre os aplausos da assistencia.

Natação

A'manhã de tarde serão disputadas na nossa ria as taças *Antonio da Benta*, velho lobo do mar, que assistirá ao torneio, *Mario Duarte (filho)* e *Miniatura*, para o que se acham tambem inscritos alguns nadadores de fóra.

Necrologia

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria do Rosario Maximo Guimarães, esposa dedicada do sr. Domingos Pereira Guimarães e mãe dos srs. Antonio e Lourelio Guimarães.

A toda a familia o nosso sincero pêsame.

Escola Industrial e Comercial "Fernando Caldeira,,

As matriculas nesta escola far-se-hão todos os dias de 1 a 20 de Setembro, das 17 ás 20 horas, na respectiva secretaria.

Tomates da Junta

Quasi á hora de fecharmos o jornal recebemos, com a nota de *urgente*, a seguinte carta:

Meu amigo:

Venha, venha vêr, sem demora, expostos na montra da mercearia que foi do Ricardo Campos, aos Arcos, onde V. ultimamente pouco tem aparecido, os exemplares de tomates semeados, nascidos, criados e amamentados nas margens do Nilo, digo. do Esteiro do Oudinot por conta do hortelão da Junta Autonoma.

Isto é que é fazenda...

Todo seu

R. L.

Fomos. Corremos ao chamamento, mas que decepção!

São cinco tomates. Criados num pé só? Isso é que nos esqueceu averiguar. De tamanho vulgarissimo, achamo-los, porêm, bastante encarquilhados e mais arroxeados que vermelhos.

Se a exposição foi para provar a fertilidade do terreno, ora, ora...

O presidente deu fiasco.

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Nesta importante vila do nosso distrito, que a Naturêsa dotou de requisitos, os mais atraentes, deram-se, ha dias, acontecimentos conflituosos nos quais se acham envolvidos o abade da freguesia, a Comissão Administrativa da Junta, a Comissão Potriotica Oliveirense e uma mulher de apelido Caldeira, que sobre si tomou o encargo de tocar o sino a rebate para chamar o povo á rebelião contra o poroco. Este retirou precipitadamente numa manhã em que se preparava para dizer missa, tendo, a seguir, o bispo do Porto tomado a resolução de interditar a paroquia de Oliveira de Azemeis, que abrange a igreja matriz e todas as mais igrejas e capelas da referida freguesia, tornando-se deste modo solidario com o eclesiastico que a pastoreava.

Sem de modo algum querermos imiscuir-nos na questão, que, ao que parece, teve origem numa portaria que mandava entregar á Comissão Fabriqueira os objectos da igreja em poder da Junta, uma coisa desejâmos, todavia, destacar: é o nome burlesco que já deram hoje factos desenrolados. Chamam-lhe—*caldeirada*.

E aqui está como um simples badalo é capaz de imortalisar a mais obscura das mulheres...

consciencia. Permita-me que venha discutir um bocadinho de moral. Da discussão nasce a luz que, infelizmente, me falta. Para isso receba-me como discipulo e se errar corrija-me, por favor.

E' como catolico com a efigie verde e encarnada que lhe falo sem admitir impurezas que endurecem o coração e atrofiem a sensibilidade. Este predicado é um brado continuo que sai desta caneta. Mas antes de atacar a corrupção que campeia, vou narrar um caso passado comigo em Moçambique, que diz respeito á minha vida passada. Não é de lisongear, confesso. Preso ás madeixas duma fada que me encantou de tal forma que fazia das suas mentiras verdades e das verdades de amigos mestiras, estava prestes a naufragar. Acerca-se de mim um missionario amigo e diz-me:

— Sê cauto. Abandona essa vida de bordel que é oprobrio e onde tens consumido todo o suor do teu rosto que mais tarde te hade fazer falta á tua velhice.

Fiz deste conselho a ancora de minha salvação e evitei um naufragio. Mas, meu amigo, quantos e quantos ha que não atendem a estes salutares conselhos? Lares que outr'ora mantinham respeito, estão completamente atacados destes vicios corruptos á espera de naufragar, se é que não fazem caso de conselhos.

Que remedio se deve empregar para os debelar? Responda, responda. Eis as expressões do meu sentir e espero a demasia com este significado: E' lição de moral que lhe sanciona um digno sacerdote que repudia amores ilicitos.

Lacordaire

— —

Costa do Valado, 12

Iniciou-se a faina das vindimas. Anda tudo tudo numa roda viva e dentro dos lagares já ferve o sumo da uva, que este ano deve ser abundante, como de resto aconteceu a tudo quanto a terra produziu.

O lavrador mostra-se satisfeito, não escondendo o seu contentamento pelo magnifico resultado que obteve com a ajuda da Naturêsa.

Antes assim, visto ser a terra a unica riquêsa que nos resta de tanto que já possuimos.

— No sabado de tarde e á noite pairou sobre esta localidade uma rija trovoada acompanhada de fortes aguaceiros.

Felizmente não fez prejuisos, constatando-se que apenas uma faisca caiu em casa dum lavrador de Quintans sem causar mais que o susto.

— De passagem para a Costa Nova, onde conta permanecer alguns dias, esteve aqui o nosso conterraneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, ha muito residente em Lisboa.

C.

Edital

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Vacuum Oil Company pretende licença para instalar um deposito subterraneo de gasolina com a capacidade de 2.000 litros e respectiva bomba auto-medidora na Avenida Central, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.° 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.° 41-1.°, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.° 4.147.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 7 de Setembro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

A fechar

Um genro, aflitissimo:
— Deixe-me desabafar! Não posso calar-me por mais tempo! Sua filha, minha mulher, é... é... a mulhermais insuportavel que se pode imaginar. Eu... eu...
O sogro:
— Não digas mais nada, meu pobre rapaz. Ninguem melhor do que eu te compreende. E' enorme a simpatia com que te ouço. Lembra-te que sou casado com a mãe dela... Basta isso...

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$00